



A UTILIZAÇÃO DE TERRÁRIOS COMO INSTRUMENTO NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aparecida A. V. S. de Jesus^[1]; Gustavo O. Araujo^[1]; Kamila P. M. de Lima^[1]; Luana Z. C. Agudo^[1]; Victor Y. Uehara^[1]; Wesley O. L. de A. da Cruz^[1]; Fernando Santiago dos Santos^[2]; Glória C. M. Coelho Miyazawa^[2]

^[1] Discente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Roque (IFSP – SRQ); ^[2] Docente IFSP - SRQ

Este trabalho apresenta o relato de experiência de um projeto desenvolvido por seis discentes do 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) de uma instituição federal de ensino, dentro dos componentes curriculares de Educação Ambiental e Sustentabilidade e Tópicos Avançados em Biologia 6, com uma turma de 39 alunos do primeiro ano do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (AMB1) da mesma instituição. O trabalho teve como objetivo promover a aprendizagem significativa de conceitos científicos ligados à área ambiental, por meio da construção de terrários que simularam ambientes naturais e evidenciaram os fatores bióticos e abióticos necessários para a sobrevivência de cada espécie presente. Além da finalidade de estudo, os terrários podem ser utilizados como objetos de decoração, sendo produzidos como *hobby* por pessoas que gostam de jardinagem ou por especialistas, que os vendem para geração de renda. O projeto consistiu de uma sequência didática com sete intervenções, utilizando atividades diferenciadas, com duração de uma a três horas-aulas de 50 minutos cada uma, como parte do componente curricular de Educação Ambiental. Na primeira intervenção, em uma aula expositiva dialogada, fez-se o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e a discussão de conceitos gerais ligados ao terrário, como definição, histórico, constituição, tipos (abertos e fechados), comercialização e imagens de diferentes modelos. Na aula seguinte, os alunos receberam orientações sobre os materiais que precisariam trazer para a construção de terrários, os quais seriam montados em duas semanas, com destaque para utilização de objetos já existentes em casa ou de baixo custo. Para uma melhor organização e divisão de tarefas, os alunos da turma de AMB1 foram divididos em seis grupos. A montagem dos terrários foi feita nos laboratórios de Botânica e Zoologia da IES, com um discente de LCB como monitor para cada grupo de alunos de AMB1, possibilitando o esclarecimento de dúvidas de forma eficiente. Todos os terrários foram molhados e vedados com filme plástico. Na quarta intervenção, os alunos fizeram observações semanais e manutenção, durante três semanas, com anotações em um diário de bordo seguindo sete dicas dadas pela equipe do projeto: 1) o terrário pode ser aberto para colocar um pouco de água, se for necessário. Nesse caso, é importante fechá-lo bem, logo em seguida; 2) nunca encharque o seu terrário, apenas umedeça; 3) se estiver bem fechado e não precisar de água, não é necessário abri-lo; 4) faça a observação do crescimento das plantas e, se for preciso, faça a poda; 5) não coloque o terrário diretamente sob a luz: ache um local iluminado mas que não receba iluminação direta do sol; 6) faça registros sobre a aparência do terrário, ciclo da água, crescimento das plantas e a manutenção necessária; 7) procure o monitor para o esclarecimento de todas as dúvidas que surgirem. Após esse período, com os resultados obtidos, cada grupo de alunos elaborou um relatório, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contendo os itens: Introdução; Desenvolvimento (subdividido em:



Montagem do terrário e Acompanhamento e manutenção do terrário); Considerações finais e Referências. Os relatórios, assim como todo desenvolvimento do projeto, trouxeram informações importantes sobre a aprendizagem dos alunos, mostrando como construíram as ideias, o levantamento de hipóteses, os questionamentos e a análise crítica dos fenômenos observados. Na última intervenção, após a leitura e correção dos relatórios, fez-se uma discussão com a turma, reforçando conceitos que tinham sido registrados, entre eles a importância da água, do solo, da energia solar, da fotossíntese, da proliferação de fungos etc.; além disso, verificou-se se corrigiram pequenos erros conceituais identificados. Os alunos destacaram terem gostado bastante de participar, tendo aprendido na prática conceitos vistos na teoria e que isso contribuiu na formação como técnicos em meio ambiente. No encerramento do projeto, os alunos de AMB1, sob orientação dos discentes de LCB, participaram de dois eventos científicos para apresentação dos terrários: II Mostra de Ciência e Tecnologia de São Roque, organizada pela Prefeitura Municipal de São Roque, com a participação de todas as escolas municipais, estaduais, federais e particulares da cidade; Feira de Ciências da VIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica (JPCT) e XI Ciclo de Palestras Tecnológicas (CIPATEC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica de São Paulo, Câmpus São Roque. Em um sistema de rodízio, todos os alunos interagiram com o público, mostrando uma grande desenvoltura e conhecimento sobre terrários, permitindo concluir que o projeto atingiu seu objetivo.

Palavras-chave: Terrários. Aprendizagem significativa. Educação Ambiental.